



revista **adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



ACÇÃO 78

"estai vós apercebidos"

1603 TRADUÇÕES DA BÍBLIA

Durante o ano de 1976, foram publicadas traduções da Bíblia em mais de 29 línguas. Atingiu-se assim um total de 1603 línguas e dialectos em que, desde a invenção da imprensa, se publicou pelo menos um dos livros da Bíblia.

A Bíblia no seu texto completo existe agora em 262 línguas, o Novo Testamento em 401, e algumas porções da Bíblia em 940.

O Evangelho segundo S. Marcos é o livro que com mais frequência se publica em primeiro lugar numa nova língua. — *Signs of the Times*

O GOVERNO CUBANO AUTORIZA A IMPORTAÇÃO DE BÍBLIAS

NOVA IORQUE — Segundo um relatório emitido pelo Centro Regional Americano das Sociedades Bíblicas Unidas, na cidade do México, o governo cubano concedeu às igrejas protestantes de Cuba autorização para importarem 5.000 Bíblias e Novos Testamentos. Estes livros serão remetidos de Kingston, Jamaica, sob os auspícios da Sociedade Bíblica das Índias Ocidentais. Cem volumes da Bíblia terão uma encadernação de luxo em cabedal, para serem oferecidos a estudantes recém-formados em teologia naquele país. — *Review and Herald*

UM ARCEBISPO DIZ QUE O MODELO MONÁRQUICO ESTÁ ULTRAPASSADO

DOUGLASTON, E.U.A. — O Arcebispo Peter Gerety, de Newark, New Jersey, disse nesta cidade a uma classe de finalistas do Seminário Cathedral College, que se precisa hoje de uma nova definição de autoridade na Igreja Católica.

Enquanto a estrutura vertical da Igreja da Idade Média e da Reforma apresentava o Papa como um monarca, a estrutura eclesiástica actual, dando ênfase à responsabilidade pessoal, à dignidade humana e ao desejo de servir, pede uma nova descrição de autoridade, disse o prelado visitante aos seminaristas da Diocese de Brooklym.

Referindo-se ao novo modelo como uma «estrutura horizontal», o Arcebispo Gerety falou de um novo alinhamento do Papa e dos bispos nas suas relações com o povo de Deus, a Igreja. — *Review and Herald*

UM SÍNODO LUTERANO AUTORIZA A ORDENAÇÃO DE MULHERES

BERKELEY, E.U.A. — O Concílio do Sínodo Regional do Pacífico da Associação das Igrejas Evangélicas Luteranas autorizou a ordenação de Janith Otte-Murphy. A senhora Murphy, formada por um seminário luterano em St. Louis, torna-se o primeiro pastor do sexo feminino daquela denominação, composta principalmente por membros que antes faziam parte do Sínodo do Missouri da Igreja Luterana. Este Sínodo do Missouri considera a ordenação de mulheres contrária aos ensinamentos da Bíblia. Cada um dos cinco sínodos regionais decidirá independentemente sobre este assunto particular.

— *Review and Herald*

PERDIDA A VONTADE DE EVANGELIZAR

REUTI-HASLIBERG, Suíça — O metodismo está sofrendo, em muitas partes do mundo, de uma falta de vontade para evangelizar, declarou um dirigente da igreja ao conselho executivo do Concílio Mundial Metodista aqui reunido.

O Rev. George G. Hunter III, de Nashville, Tennessee, E.U.A., diagnosticou o mal como sendo a «Síndrome dos Efésios» — assim designada segundo o nome dos primitivos cristãos admoestados por S. João devido à mornidão da sua fé e abandono do «primeiro amor».

Disse ele que os metodistas estão evangelizando activamente apenas numa dúzia dos 98 países onde estão presentes os discípulos de Wesley. (O metodismo foi fundado por John Wesley no século XVIII). — *Review and Herald*

OS FRANCESES E A RELIGIÃO

12 % dos francezes adultos declararam-se agnósticos ou ateus, e 16 % afirmam sentir menos do que no passado «a necessidade de um ideal», são alguns dos dados fornecidos por um inquérito demográfico realizado pela Sofres, cujos resultados revelam, por outro lado, que 81 % da população francesa se declara católica, 12 % protestante e 5 % professa outras crenças religiosas, entre as quais a hebraica e a muçulmana. — *Segni dei Tempi*

SUMÁRIO

«Estai vós apercebidos»
Que Significa ACÇÃO 78 ?
Que Pensa o Irmão Acerca da sua Igreja ?
Para um Conceito Adventista de Inspiração
As Relações do Cristão com o seu Governo
Unidade e Ortodoxia da Igreja
Ano da Educação Adventista
Congresso Internacional da Juventude em Lausana
Notícias do Campo
A Mensagem Adventista no Mundo
Televisão, Cinema e Teatro
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista adventista

ORÇÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

MARÇO 1978

ANO XXXIX

N.º 378

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÁNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e Impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 70\$00
Número avulso 7\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Que Significa ACÇÃO 78?

Todas as igrejas da Associação Portuguesa estão empenhadas em levar avante a campanha de evangelização conhecida pela designação de ACÇÃO 78.

Que significa ACÇÃO 78?

Significa, em primeiro lugar, a mobilização total das nossas igrejas — membros e obreiros — num esforço combinado para transmitir a Mensagem àqueles que estão ao nosso alcance e que ainda a não conhecem.

Para alcançar esse objectivo, tornam-se necessários alguns requisitos:

1. A demarcação do território atribuído a cada igreja e a divisão desse território por grupos responsáveis da mesma igreja.

2. O trabalho pessoal dos componentes dos grupos junto de cada lar atribuído à sua responsabilidade.

3. A canalização para as reuniões públicas das pessoas contactadas que manifestaram algum interesse pela Mensagem.

4. A afixação de cartazes e a distribuição de convites, a fim de chamar para as reuniões a atenção do público.

5. Uma preparação cuidadosa das reuniões, de maneira que os assistentes não fiquem decepcionados.

6. Organização de encontros de estudo com as pessoas que vão respondendo aos apelos feitos durante as reuniões públicas.

7. Um trabalho de continuidade levado a efeito depois de concluída a série de reuniões, até que as pessoas interessadas se batizem e se integrem nas actividades missionárias da igreja.

A este programa, que parece tão lógico e de execução tão simples, nem sempre corresponde a fria realidade dos factos.

É verdade que, em muitas igrejas, o quadro se apresenta luminoso. Houve entusiasmo e

dedicada colaboração por parte dos membros, sobretudo dos jovens; verificou-se uma organização cuidadosa e uma execução correcta por parte dos responsáveis; registou-se afluência de assistentes atentos; colheram-se frutos palpáveis.

Mas, em certas igrejas, houve, nalguns casos, falta de entusiasmo e colaboração por parte dos membros; falta de organização e deficiências de execução por parte dos responsáveis; e, nuns e noutros, como consequência, observou-se fraca assistência às reuniões e medíocre resultado final.

Há, certamente, condições locais, exteriores à igreja, que não favorecem campanhas deste tipo e com as quais temos de contar. É possível que o orador e a própria igreja já sejam demasiado conhecidos na comunidade para suscitarem qualquer interesse por parte do público.

Não obstante, mesmo em tais casos, estão esgotadas as possibilidades de êxito para ACÇÃO 78?

Uma vez mais, perguntamos: Que significa ACÇÃO 78?

Significa não apenas a execução de um plano previamente estabelecido. Significa também um exame atento da vida espiritual da igreja, uma obediência perfeita às instruções da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, e uma adaptação dos métodos à realidade concreta.

De qualquer maneira, não devemos pensar em fracasso ao falarmos de ACÇÃO 78.

Possam servir-nos de estímulo as palavras de E. G. White que se encontram na *Review and Herald*, de 28 de Abril de 1904: «Quando, no nosso trabalho para Deus, (1) métodos correctos (2) são energeticamente seguidos, (3) será recolhida uma ceifa de almas.»

E. FERREIRA

QUE PENSA O IRMÃO A RESPEITO DA SUA IGREJA?

ROBERT H. PIERSON — Presidente da Conferência Geral

SEMPRE que se torna possível, quando visitamos igrejas ou instituições, dirigimos reuniões de perguntas e respostas, dando oportunidade aos nossos membros para que perguntem tudo o que queiram saber acerca da igreja. Este costume tem-se mantido durante muitos anos e continuará, certamente, no futuro.

Seria esplêndido, mas muito difícil, juntar a maioria dos nossos membros de igreja de todo o mundo para ter uma reunião deste género. Estou muito interessado em saber qual é a sua opinião, como membro leigo ou obreiro, acerca de diferentes aspectos da nossa igreja de hoje.

Todas as manhãs chega ao meu escritório uma grande quantidade de cartas com preocupações, opiniões e pedidos. Não só o quero convidar, mas até pedir-lhe que me escreva, para saber qual é a sua opinião acerca dos temas que a seguir resumidamente menciono. Escreva-me logo que possa, para a seguinte direcção: General Conference, 6840 Eastern Avenue, NW., Washington, D. C. 20012. Sentir-nos-emos muito felizes de receber a sua carta e tomaremos em conta as suas opiniões.

Mudanças

Vivemos num mundo de mudanças constantes. Algumas denominações religiosas têm realizado profundas mudanças doutrinárias e de outro tipo. Que mudanças pensa o irmão que se deveriam fazer na sua igreja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Parece-lhe que as normas apresentadas pelos seus dirigentes são suficientemente elevadas? Insiste-se demasiado nas coisas «exteriores», ou deveria dar-se mais importância ao facto de que devemos estar separados do mundo e recordar com maior frequência que somos o povo peculiar escolhido por Deus para estes dias?

Espírito de Profecia

Parece-lhe que se dá a devida importância à função do Espírito de Profecia no movimento adventista? Ou deu-se uma ênfase excessiva a este assunto?

O Papel da Mulher

Acha que ainda existe discriminação dentro da igreja contra a mulher? Pensa que as mulheres deveriam ser consagradas como diaconisas, anciãos e inclusivamente minis-

tros? Deveriam pregar nas nossas igrejas e servir como pastores e evangelistas? Gostaria de ver mais mulheres servindo a causa como chefes de departamentos ou dirigentes das nossas associações?

Instituições Educativas

Está satisfeito com a forma como funcionam as nossas escolas de igreja, os nossos colégios secundários, as nossas universidades? Na sua opinião, gasta a igreja demasiado dinheiro nesta área? Parece-lhe que se devia dedicar uma maior percentagem dos dízimos a programas educativos? Qual é o seu ponto de vista quanto à liberdade de cátedra nos nossos colégios? Parece-lhe que os professores adventistas deveriam ter absoluta liberdade para ensinar o que desejam, ainda mesmo quando nem sempre esteja de harmonia com as doutrinas da igreja?

Economia de Dinheiro

Quais são as coisas em que o irmão crê que a igreja deveria ser mais cuidadosa com a maneira de gastar o dinheiro? Os obreiros adventistas viajam muito? Gastam muito tempo em grandes reuniões, estão demasiado tempo fora, descuidando, consequentemente, a sua igreja e as responsabilidades a seu cargo? Pensa o irmão que os edifícios das nossas igrejas, escritórios e colégios são demasiado luxuosos? De que modo sugere o irmão que a igreja poderia ser mais económica?

Instituições de Saúde

Que sugestões construtivas nos pode fazer quanto à marcha deste importante aspecto da obra? Talvez o irmão tenha estado nalguma das nossas instituições médicas como doente ou tenha vivido próximo de alguma delas e queira partilhar connosco algumas ideias que nos possam ajudar a torná-las ainda mais cristocêntricas.

Participação dos Leigos

Estão os leigos desempenhando o importante papel que lhes corresponde na tomada de decisões dentro das actividades da igreja? Estão representados adequadamente nos respectivos conselhos e comissões? Estão-se apro-

(Continua na pág. 7)

PARA UM CONCEITO ADVENTISTA DE INSPIRAÇÃO

Por Arthur L. White

COMO entendem os adventistas do sétimo dia a inspiração? É o conceito adventista do sétimo dia diferente dos conceitos geralmente sustentados?

Em vários aspectos, o conceito adventista é diferente. Não compartilha nenhum dos pontos de vista liberais, modernos, que destroem a autoridade da Palavra de Deus, nem os pontos de vista ultraconservadores, que fazem do profeta um mero autómato — como se fosse uma máquina — falando ou escrevendo palavras que ele é impelido a proferir ou registrar.

Como adventistas do sétimo dia, somos altamente privilegiados quando abordamos esta questão. Não somos deixados a nós mesmos, tirando conclusões apenas de documentos escritos há desanove séculos e mais, que chegaram até nós através de variadas transcrições e traduções. No que diz respeito à inspiração, trata-se, para nós, de um fenómeno quase contemporâneo, pois tivemos um profeta no nosso meio.

Além disso, em vez de estarmos de posse apenas de um número de documentos relativamente pequeno ou de um punhado de cartas, como é o caso com os registos existentes dos profetas da Bíblia, nós temos a gama completa dos escritos de Ellen G. White produzidos durante um período de setenta anos, compreendendo os seus livros publicados, os seus 4600 artigos em periódicos, os seus manuscritos, cartas e diários. Temos também o testemunho dos seus contemporâneos — declarações dos que foram testemunhas oculares, que viveram e trabalharam junto dela. Tanto ela como eles discutiram muitos pontos referentes às visões e ao modo como a luz lhe foi comunicada, e como ela, por sua vez, transmitiu as mensagens àqueles a quem se destinavam. Por outras palavras, as testemunhas oculares discutiram a operação da inspiração.

Uma Linguagem Moderna

Acrescente-se que ela escreveu numa linguagem moderna, de maneira a permitir que um grande número de pessoas hoje possam estudar os seus escritos na língua original, sem ser preciso depender de uma tradução. Raramente, também, é necessário depender de uma transcrição.

Se aceitarmos Ellen White como uma testemunha honesta, então as suas observações

acerca da sua obra, as suas afirmações sobre a inspiração e as declarações que faz acerca da obra dos profetas antigos são particularmente significativas para nós. Deste modo, o que ela disse sobre a obra do profeta em acção pode perfeitamente servir de base para se chegar a uma compreensão exacta de inspiração.

Discutiremos o assunto do mesmo modo que ela o fez, sem recorrer à linguagem ou definições teológicas.

Em primeiro lugar, devemos notar que, quando o Senhor comunica luz aos profetas, não se confina a uma maneira de proceder fixa. «Havendo Deus antigamente falado... de muitas maneiras aos pais, pelos profetas» (Heb. 1:1). Portanto, não se deve procurar um padrão uniforme que regule todos os processos nesta matéria das mensagens dadas por Deus a instrumentos humanos. Este é um ponto importante.

Em segundo lugar, o profeta é um ser humano normal, com todas as faculdades que possui um ser humano. Ele vê, ouve, cheira, medita, lê, come, dorme, presta culto a Deus, fala e viaja, como fazem as outras pessoas. No momento do seu chamado para o cargo profético, pode ou não estar bem informado em alguns ramos do conhecimento. Durante toda a vida posterior ao seu chamado para o cargo de profeta, ele continua a obter informação na maior parte dos assuntos, da mesma maneira como todos nós obtemos essa informação. Ser chamado para o ofício profético não apaga da sua mente a informação obtida em experiências passadas, nem impede que as suas faculdades mentais continuem a obter informações como fizeram antes do chamado para o cargo de profeta.

Sendo chamado de um modo singular para o serviço do Senhor como profeta, ele encontra-se em posição de receber informação especial da parte de Deus. Essa informação pode ser nos domínios da teologia e da experiência religiosa. Pode ser no campo da história, narrando o modo especial como Deus guia o Seu povo ou os indivíduos, ou avisando dos perigos decorrentes da determinação que Satanás tem de destruir a obra de Deus ou a esperança das almas. Pode ser no campo da fisiologia, da nutrição ou da higiene. Pode ser no domínio da escatologia. Pode ser no campo da educação ou da administração da igreja. Pode ser na revelação de pecados ocultos.

Os campos nos quais pode ser comunicada a informação não têm limite, porque a obra

está nas mãos de Deus. Esta experiência é exclusivamente do profeta. Ainda que o Espírito de Deus possa falar aos corações de todas as pessoas consagradas, nem todas podem ser profetas. É unicamente Deus que escolhe o profeta. «Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (II Ped. 1:21).

As Visões e o Testemunho

Um profeta pode ter visões durante o dia, acompanhadas de certos fenômenos físicos (ver Dan. 10), ou durante a noite, num sonho (ver Dan. 7). Após a visão, o profeta transmite a outros o que a eles se destina, quer seja oralmente, em entrevistas, ou por escrito.

Há assim dois elementos ou processos: Existe a recepção da informação e a entrega do testemunho — a apresentação, feita pelo profeta, da mensagem, da luz, da informação — que ele recebeu do Espírito Santo.

Ele pode não ter a liberdade de transmitir imediatamente alguma parte da informação recebida. Talvez haja que ser retida até ter lugar certa evolução dos acontecimentos; ou talvez a luz seja plenamente dada para orientação do profeta, mas ele não a deva divulgar na totalidade, tal como lhe foi revelada.

Deste modo, a sua mente torna-se por assim dizer um reservatório, ou um «banco», do qual, quando as circunstâncias o requeiram, ele pode retirar aquilo que há-de dizer. Há frequentemente uma necessidade imediata da mensagem.

O Modo como a Luz foi Dada a Ellen White

Note-se a simplicidade da linguagem usada por Ellen White para descrever o modo como recebeu a luz na sua primeira visão: «Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: — «Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.» Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho recto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada.» — *Primeiros Escritos*, pág. 14.

Analisando este relato, observamos que a sua entrada em visão é descrita pelas palavras «o Espírito Santo me sobreveio.» Conquanto tenha permanecido fisicamente na divisão da casa onde se encontrava orando junto ao altar da família, pareceu-lhe que:

1. Estava subindo acima deste mundo.
2. Se voltou para ver alguma coisa.
3. Não pôde localizar o que procurava.
4. Ouviu uma voz que lhe falava.
5. Obedeceu à ordem daquela voz.
6. Erguendo os olhos, observou o povo do advento em viagem.
7. Viu o destino para onde se dirigiam.
8. Mais tarde, pareceu-lhe estar com eles quando gozavam a sua recompensa.

É, deste modo, claro que, para ela, as experiências em visão eram reais. Ela via, sentia, ouvia, obedecia e agia em lugares distantes, apesar de, fisicamente, permanecer na sala. Os que se encontravam com ela na mesma sala não viam o que ela via nem ouviam o que ela ouvia. Foi mais do que assistir à passagem de um filme; ela participava na acção. Mais tarde relatou estas experiências oralmente ou por escrito, usando as suas próprias palavras.

Muitas vezes, quando estava em visão, Ellen White era transportada a uma casa ou a uma instituição, e então conduzida de sala em sala ou departamento em departamento. Parecia-lhe estar presente nos conselhos que se reuniam, presenciar as acções dos membros desses conselhos, ouvir as palavras proferidas e observar as imediações em geral.

Em 1887, desde o outro lado do Atlântico, ela escreveu a um dos obreiros a respeito do prejudicial procedimento seguido numa das instituições. Note-se a maneira como ela obteve a informação: «Levantei-me esta manhã às três horas com um peso no meu espírito ... Nos meus sonhos estava em ..., e foi-me dito pelo meu Guia que fixasse tudo quanto ouvia e observasse tudo quanto via. Eu estava num lugar retirado, onde não podia ser vista, mas podia ver tudo o que se passava na sala. Havia pessoas acertando contas com o irmão, e ouvia-as protestar em relação à grande quantia debitada pela alimentação, o quarto e o tratamento de roupas. Ouvi o irmão, com voz firme e decidida, recusar fazer um abatimento na importância exigida. Fiquei grandemente surpreendida de que essa importância fosse tão elevada.» — Carta 30, 1887.

Por vezes foram-lhe mostrados edifícios ainda não construídos, mas que no futuro fariam parte da instituição. Ela referiu-se a um desses casos numa carta escrita em 1903: «Tenho estado a pensar em como, depois de termos iniciado o trabalho do sanatório em Battle Creek, me foram mostrados em visão edifícios do sanatório já prontos para serem ocupados. O Senhor instruiu-me sobre o modo como o trabalho nesses edifícios devia ser conduzido, de maneira a exercer uma influência para a salvação dos doentes.

«Tudo isto me parecia muito real, mas, quando acordei, verifiquei que o trabalho ainda estava por fazer, que não havia quaisquer edifícios construídos.

«Noutra altura, foi-me mostrado um grande edifício em construção no local onde, depois, foi construído o Sanatório de Batte Creek. Os irmãos encontravam-se em grande perplexidade sobre quem deveria tomar a responsabilidade do trabalho. Chorei sentidamente. Alguém com autoridade se levantou no meio de nós e disse: 'Ainda não. Não estais preparados para investir meios nesse edifício ou planear sobre a sua futura administração.'

«Naquele tempo tinha já sido lançado o fundamento do Sanatório. Mas precisávamos de aprender a lição de esperar.» — Carta 135, 1903.

Representações Simbólicas

Dois parágrafos consecutivos de um testemunho pessoal dirigido a um destacado obreiro dos primeiros anos ilustram como as experiências da vida eram algumas vezes representadas simbolicamente: «Têm-me sido apresentadas muitas outras cenas relacionadas com o seu caso. Numa das vezes, o irmão foi-me representado como procurando empurrar um grande carro numa subida íngreme. Mas esse carro, em lugar de subir, continuava a descer. Esse carro representava o negócio dos alimentos como empreendimento comercial, que tem sido explorado de um modo que Deus não aprova.

«Numa outra ocasião, o irmão foi-me representado como um general, montado num cavalo e levando uma bandeira. Alguém chegou e tirou da sua mão a bandeira que tinha as palavras 'Os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus', e ela foi calcada no pó. Vi-o rodeado por homens que o estavam prendendo ao mundo.» — Carta 239, 1903.

As vezes, os acontecimentos do passado, presente e futuro, eram descerrados diante de Ellen White numa visão panorâmica. Parecia-lhe que testemunhava, em rápida sucessão, a representação viva das cenas históricas. Citamos aqui algumas frases da sua introdução a *O Grande Conflito*, que nos dão um vislumbre deste meio de iluminação da sua mente: «À medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades da Sua Palavra, e as cenas do passado e futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado — delineando a história do conflito nas eras passadas, e especialmente apresentando-a de tal maneira que lance luz sobre a luta do futuro, que rapidamente se aproxima.» — Pág. 15. (Itálico nosso.)

(Continua no próximo mês)

Que pensa o irmão a respeito da sua Igreja?

(Continuação da pág. 4)

veitando devidamente os talentos e a experiência de leigos consagrados, de modo que resultem numa maior bênção para a igreja?

Escola Sabatina

Será que alguns aspectos do programa da Escola Sabatina estão desactualizados em relação à época sofisticada em que vivemos e deveriam sofrer algumas mudanças? Deveríamos continuar a estudar todos a mesma lição no mundo inteiro, ou deveria permitir-se que alguns grupos preparassem as suas próprias lições? Que se poderia fazer para apresentar as necessidades missionárias diante dos nossos irmãos, de uma maneira mais eficaz? Que sugestões tem o irmão para o cumprimento do mandato do Senhor de pregar o Evangelho em todo o mundo, a todas as nações?

Serviços de Culto

Poder-se-iam introduzir algumas modificações no culto de sábado, ou na reunião de oração? Deveria haver mais reuniões para relatar experiências e dar testemunhos? Está o obreiro da igreja a que o irmão pertence alimentando o rebanho com alimento bom, sólido e cristocêntrico durante os serviços de culto? (Não dê nomes, por favor!) Que género de sermões crê o irmão que se deveriam pregar com mais frequência, para satisfazer as necessidades espirituais dos membros da igreja?

Estes são apenas alguns dos assuntos que interessam à igreja hoje. Há muitos outros que poderíamos tratar no futuro, se este método for proveitoso. O irmão, como membro fiel da igreja, pode-nos ajudar a nós, como dirigentes, com a valiosa contribuição que significa o seu ponto de vista. Naturalmente que escrever requer tempo; mas, por favor, tome esse tempo e escreva-me. A sua carta deve ser breve e ir directa ao assunto. Perdoe-me antecipadamente, mas ser-me-á impossível responder-lhe.

Deus o abençoe, ao ajudar-nos a dirigir a igreja de forma acertada, nestes tumultuosos tempos em que vivemos. ●

AS RELAÇÕES DO CRISTÃO COM O SEU GOVERNO

O DEPARTAMENTO DOS JOVENS DA CONFERÊNCIA GERAL PREPAROU, SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O CRISTÃO E AS AUTORIDADES SECULARES, O DOCUMENTO QUE A SEGUIR PUBLICAMOS

NOS NOSSOS DIAS, em que os negócios, as comunicações e todas as outras relações entre as pessoas se tornam cada vez mais complexos, os governos são obrigados a exercer uma fiscalização muito maior que no passado sobre as actividades quotidianas dos seus cidadãos. O controlo dos negócios e da agricultura, a construção e os seus diferentes códigos, o controlo dos transportes, os impostos; com efeito, todas as formas de controlo governamental se tornam mais complexas de ano para ano. Existem princípios bíblicos concernentes às relações do cristão com o seu próximo e o seu governo. Eles devem ser muito claramente compreendidos pelo cristão, para que este possa tomar as decisões adequadas em face desses problemas.

O cristão deve ser o mais honesto, o mais digno de confiança, o melhor cidadão do seu país. Existem numerosas razões para isso. O ensino de Deus através da Bíblia dá ao cristão directrizes bem claras sobre as relações com o próximo em matéria secular. Num certo sentido, o cristão é cidadão de dois reinos ou súbdito de dois governos. É cidadão do seu país por nascimento (ou por naturalização) e cidadão do Céu por «renascimento». Estas duas cidadanias de dois governos devem coexistir lado a lado, ao mesmo tempo que se valorizam uma à outra. A lealdade do cristão ao seu Deus e ao seu Governo tornam-no honesto, digno de confiança nas suas relações com o seu próximo e com o seu governo.

O que vem a ser o Governo? Quais são os seus fundamentos? Quais as suas origens? De onde lhe vem a sua autoridade? Qual é o âmbito das suas actividades? Estas questões são importantes, especialmente para o cristão que tem (em certo sentido) dois governos e necessita de compreender claramente os poderes de cada um deles.

Antes de estudar o governo, imagine-se o que seria se ele não existisse. Sem governo, não haveria bombeiros, nem forças de polícia, nem serviços postais, nem tribunais para proteger os cidadãos e resolver os litígios. O mais forte ou mais violento oprimiria o mais fraco ou o não violento, sem ser punido. Não haveria dinheiro para comprar mercadorias, apenas

um sistema de troca. Não haveria estradas, nem caminhos de ferro, nem tráfico aéreo, nem aeroportos. Não haveria fábricas. Em resumo, seria em todos os domínios o retorno à idade da pedra. Os governos são uma base necessária para a organização, a estabilidade, a paz e o progresso. Sem eles, seria o caos. É interessante ver na Bíblia como Deus utilizou o governo para evitar o caos.

Deus ordenou a Adão e Eva que fossem fecundos, enchessem a Terra e reinassem sobre ela (Gén. 1:28). Quando Noé e a sua família saíram da arca para reconstruir o mundo, Deus deu-lhes regras muito precisas para organizar a sua protecção.

«Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme à Sua imagem.» (Gén. 9:6)

«Deus vingaria ou infligiria punição por todo o homicídio, não directamente, no entanto, como fez no caso de Caim, mas indirectamente, colocando nas mãos do homem o poder judicial. A palavra «derramar» implica homicídio voluntário e não o simples tirar a vida por acidente, o homicídio não premeditado, para o qual a lei previa outros recursos não mencionados aqui. (Números 35:11). A injunção divina estabelece o governo temporal, com poder judicial, e coloca nas suas mãos a espada. Deus teve o cuidado de erguer uma barreira contra a supremacia do mal, lançando assim o fundamento para um desenvolvimento civil ordenado da humanidade.» (*S.D.A. Bible Commentary* sobre Gén. 9:6)

«Com que cuidado protege Deus os direitos do homem! Ele atribuiu um castigo ao homicídio voluntário. «Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado.» (Gén. 9:6) Se fosse permitido a um assassino deixar de ser punido, ele influenciaria outros com a sua maldade e subvertê-los-ia com a sua influência. Isto resultaria numa ordem de coisas semelhante à que exis-

tia antes do dilúvio. Deus tem de punir os homicidas. Ele dá a vida e tirará a vida, se essa vida se tornar um terror e uma ameaça.» (Comentários de E. G. White. *S.D.A. Bible Commentary*, Vol. I, pág. 1091)

À medida que os povos se multiplicavam e as suas relações se tornavam mais difíceis, Deus acrescentou outros meios para resolver os problemas. A direcção de uma comunidade foi confiada a um chefe. As comunidades desenvolveram-se em nações. Igualmente se tornaram mais importantes os impostos, para sustentar os administradores e os chefes. Porque a revolta crescia rapidamente, como antes do dilúvio, Deus chamou Abraão para fundar uma nação que fosse propriamente Sua. Para que ela se pudesse desenvolver em paz, Deus permitiu que José mantivesse toda a sua família sob a protecção do Egipto, durante 400 anos. Quando Deus chamou o Seu povo para fora do Egipto, sob a direcção de Moisés, e o estabeleceu sob o comando de Josué, deu importantes instruções sobre a organização e a necessidade da obediência aos chefes da nação. Quando a nação se desenvolveu e lhe foi concedido um rei, deu-se-lhe igualmente a ordem de obedecer ao rei.

Finalmente, encontram-se no Novo Testamento, nos escritos de Paulo e dos outros apóstolos, as mais completas instruções dadas por Deus acerca das relações do cristão com a sua comunidade ou com a sua nação. Esses princípios são muito importantes para os cristãos hoje em dia.

«Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestades que não venham de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus, para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador, para castigar o que faz o mal. Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas, também, pela consciência.» (Rom. 13:1-5. Ver igualmente I Ped. 2:13-17; Tito 3:1)

Também se encontra indicada nestas passagens a atitude de Deus perante o governo.

1. Deus estabeleceu o princípio do governo; as autoridades e os governos são «ordenados» por Ele.

2. As pessoas que trabalham para o governo são «ministros de Deus» no domínio da ordem e da lei; o poder da espada foi-lhes dado para punir os que fazem o mal.
3. Todos os cidadãos se devem submeter ao seu governo. O cristão deve fazê-lo, não por medo do castigo, mas por uma razão muito mais profunda, por motivo de consciência.

Estes motivos são de um grande alcance para o cristão. Ele deve submeter-se à autoridade do seu governo. Mas, para evitar que cheguemos a conclusões erradas, estudemos outros princípios dados por Deus neste domínio. É inconcebível que Deus tenha dado ao homem um poder ilimitado sobre os seus semelhantes, mesmo numa organização estabelecida por Ele próprio. Num mundo de homens em rebelião contra a Sua autoridade, têm de ser postos ao homem certos limites. Estes limites são mencionados por ocasião de um problema a que Pedro e os outros apóstolos tiveram que fazer face (Actos 3 a 5).

Nessa época, a Judeia estava submetida ao domínio romano. Roma reservava para si os mais elevados poderes e deixava o resto ao cuidado de um governo local. Assim, o Sinédrio tinha um poder limitado.

Por intermédio de Pedro e de João, Deus curou um doente que mendigava à porta do templo. Pedro explicou à multidão excitada ali reunida que era pelo poder de Deus que se tinha realizado aquele milagre. Esse sermão exasperou os judeus, que prenderam Pedro e João. Durante o processo, foram intimidados a deixar de pregar acerca de Cristo, e devolveu-se-lhes a liberdade. Como voltassem a pregar novamente no dia seguinte, foram presos mais uma vez e julgados por desobediência ao governo. Durante o julgamento, Pedro declarou: «Mais importa obedecer a Deus do que aos homens» (Actos 5:29). Que queria ele dizer? É evidente que a sua atitude não dispensava os cristãos da obrigação de obedecer aos governos, pois alguns anos antes ele declarara claramente:

«Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana, por amor do Senhor, quer ao rei, como superior, quer aos governadores, como por Ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos.» (I Ped. 2:13-15).

Encontramo-nos aqui perante uma situação em que o governo ordena uma coisa — parar de pregar — e Deus dá exactamente a ordem contrária — pregar. Este é o próprio tipo de

conflito que se pode apresentar ao cristão. Ele deverá escolher entre obedecer a Deus ou ao seu governo. Não pode obedecer aos dois. Nessas circunstâncias, Pedro enuncia o seguinte princípio: «Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.» Cristo diz: «Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo» (Mat. 10:28). Interrogado acerca do pagamento do imposto, declara: «Dai pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus» (Mat. 22:21).

Descobrimos assim o limite da nossa obediência às autoridades civis. O cristão deve obedecer ao governo com a condição de as suas exigências não se oporem às de Deus. Examinemos qual é a esfera da actividade legítima do governo, segundo o plano de Deus. Completando o seu pensamento de Rom. 13:1-5, Paulo diz o seguinte:

«Por esta razão, também, pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.» (Rom. 13:6,7)

Ele menciona depois os mandamentos da segunda parte das tábuas da lei, que se aplicam às relações do homem com o homem. Os outros mandamentos dizem respeito às relações do homem com Deus.

Compreendemos por isso que Deus atribui aos governos autoridade sobre as relações exteriores do homem com o homem. O governo tem o direito (e o dever) de julgar e de punir os assassinos, os ladrões, os adúlteros; seja quem for que viole as leis da nação. Esse poder, em entanto, limita-se às acções que se manifestam exteriormente. Deus reserva para Si a atribuição de julgar as faltas morais. O homem que odeia o seu próximo é considerado por Deus como um assassino (I João 3:15) e, o que vive na luxúria, como violador do sétimo mandamento. (Mat. 5:28). Não existe, em qualquer destes casos, uma acção susceptível de ser punida pelo governo.

Quando se fazem claramente estas distinções, facilmente se compreende a relação que devemos ter, seja com Deus, seja com o governo. O cristão deve obedecer, ao mesmo tempo, a Deus e ao governo, nas suas diferentes esferas de actividade. Até Jesus, durante o Seu julgamento perante Pôncio Pilatos, reconheceu a autoridade do governo.

«Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar? Respondeu Jesus: Nenhum poder

terias contra mim se de cima te não fosse dado; mas, aquele que me entregou a ti, maior pecado tem.» (João 19:10-11)

Após esta troca de palavras, Cristo submeteu-Se calmamente às autoridades. Não pediu aos discípulos que organizassem uma revolta para O libertar. Não Se revoltou contra a flagrante injustiça de que estava sendo objecto.

O discípulo de Deus, hoje, deve seguir o exemplo de Jesus. Ainda que esteja moralmente inocente, deverá submeter-se à autoridade do governo se violou uma lei humana. Talvez isso seja uma das coisas mais difíceis de aceitar. Não há nada mais humano, mais natural, do que a defesa própria, especialmente quando se está inocente. Submeter-se às autoridades não significa pôr de parte todo e qualquer meio de defesa, nem renunciar à ajuda de pessoas influentes e compreensivas.

Outro aspecto da relação do cristão com o governo é o facto de que o seu representante oficial, apesar de ser chamado «ministro de Deus», pode não assumir o carácter de alguém que trabalha para Deus. O cristão sabe que Deus colocou uma autoridade naquela organização e obedece.

«Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.» (Rom. 13:1, 2)

Nesta ordem de ideias, convém que recordemos a resposta de Jesus a Pilatos e o facto de Paulo, na sua carta aos Romanos, quando lhes pediu que se submetessem às autoridades, estar escrevendo no tempo em que Nero era imperador. Nem Nero nem Pilatos se poderia dizer que fossem «ministros de Deus».

Se o cristão se encontrar numa situação em que, para obedecer ao governo, tem de desobedecer a Deus, pense calmamente na situação, pesando as consequências, aceitando as suas responsabilidades, e diga: «Tenho muita pena, mas não posso fazer o que me mandam, porque isso me obrigaria a desobedecer ao meu Deus, o que seria um pecado.»

Já assinalámos as deploráveis condições que existiriam sem governo. Os planos de Deus são sábios. Permitem ao homem organizar o governo. As autoridades podem ter sido escolhidas com base nos documentos da lei, ou um grupo em desacordo com essas autoridades pode tê-las destituído para tomar o poder. Foi assim que, na Judeia, no tempo de Jesus, outra nação assumiu o domínio pela força. Qualquer que seja o seu passado, as «potestades» de Romanos 13 são aquelas a quem Paulo diz que todos se devem submeter.

Esses chefes que foram eleitos, ou que subiram ao poder de uma maneira ou de outra, administram os interesses da nação. Representam o governo. Tais administrações ou governos fazem leis e zelam pela sua aplicação, negociando com os governos das outras nações, e mantêm a segurança e a liberdade do seu país, graças à polícia e às forças armadas. Exteriormente, poderá parecer que essas administrações são escolhidas por uma fantasia humana. Por vezes poderá ser verdade, mas será que Deus se dessolidariza completamente desses governos? Não terá Deus nenhum domínio sobre os assuntos deste mundo? Tudo o que pretende é deixar o homem governar-se a si mesmo e perder-se? Não. Deus exerce domínio sobre os negócios deste mundo e, na Sua sabedoria, permite essas coisas porque elas contribuem para o bem do Seu povo e para a execução dos Seus desígnios para o mundo. Vemos Deus estabelecer reis, elevá-los segundo a Sua vontade e os Seus planos. Quando o futuro foi revelado a Nabucodonosor e Daniel o interpretou, notamos que Deus predisse que se sucederia uma série de governos. No capítulo 4, Daniel declara:

«Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e esta ordem por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer, e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.» (Daniel 4:17)

É certo que os cristãos não têm hoje suficiente sabedoria para compreender porque é que Deus permitiu que certos governos chegassem ao poder. Devem apenas ter confiança n'Ele até que Ele venha pôr fim a estes reinos terrestres e estabelecer o Seu reino que nunca mais será destruído. As vezes é difícil ao cristão identificar a autoridade a que deve submeter-se. Escolha então ele próprio entre os antagonistas e assuma as suas responsabilidades. Tomando essa decisão pessoal, deve deixar aos outros toda a liberdade de acção.

No início deste estudo, foi dito que o cristão tinha dois governos: o governo civil e o governo de Deus (a Igreja). Estas duas instituições, o Estado e a Igreja, devem ser paralelas, cada uma trabalhando no seu domínio particular. A esfera particular do Estado é a política. A esfera da Igreja é espiritual. O conflito surge apenas quando uma invade o terreno da outra. É por isso que a Igreja Adventista evita toda e qualquer situação desse género. Nestes dias difíceis, o cristão deve seguir os ensinamentos bíblicos de submissão ao governo, nos contactos com os seus concidadãos, e de submissão ao seu Deus, nos aspectos espirituais da sua vida. ●

UNIDADE E ORTODOXIA DA IGREJA

Pelo Pastor A. Nunes

LI NUMA REVISTA um artigo muito interessante e oportuno a respeito das coisas que mudaram. Trata-se de um velho, jazendo no seu leito, esperando a morte, e que sentia grande preocupação. Quando lhe perguntaram o porquê da sua angústia, respondeu: «Certo dia, quando eu ainda era jovem, ao brincar com outros rapazes numa encruzilhada, invertemos os sinais, de tal maneira que a sinalização apontasse rumos completamente contrários, e, após isso, nunca deixei de pensar em todos aqueles que tomaram estradas erradas por causa da nossa impertinência.

Embora tenhamos uma obra individual, e individual responsabilidade perante Deus, não devemos seguir o nosso critério independentemente, sem tomar em consideração as normas que regem a igreja. Bem vistas as coisas, quantas contrariedades e inconvenientes não teriam sido poupados, se os ditos rapazes tivessem deixado ficar os sinais no sítio verdadeiro. Se cada um e cada qual afirma o seu direito de crer e fazer o que lhe aprouver, sem atender ao sistema preconizado pela igreja com base na inspiração e experiência da denominação, como apresentar uma frente honesta e unida que convença o mundo de que Cristo é o único salvador?

**Os que se Opõem à Unidade
não são Aptos
para Exercer Responsabilidades**

«Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós

dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.» (I Cor. 1:10).

«Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja, segundo suas ideias de progresso, e imaginam que deste modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre desassossegados, aspirando realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. Precisam aprender aquela mais proveitosa de todas as lições: a humildade e fé em Jesus ...

«Professores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efectuar boa obra pelo Mestre, se tão somente purificarem a sua própria alma pela obediência à verdade ... Como membros do corpo de Cristo, todos os crentes são animados pelo mesmo espírito e a mesma esperança. Divisões na igreja desonram a religião de Cristo ante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificar o seu procedimento. As instruções de Paulo não foram escritas apenas para a igreja dos seus dias. Era desígnio de Deus que viessem até nós.» — *Test. Sel.*, Vol II, págs. 70 e 80.

É necessário um retorno à Bíblia, Espírito de Profecia e normas da igreja. A nossa piedade tem amiúde a tendência de volver-se para o homem que age sob sentimentos e não por princípios, base possível para a unidade cristã. Jesus conhece-nos e comove-Se, quando a famosa fórmula «Que eles sejam um como nós somos um» (João 17:22) deixa de vincular aqueles por quem Ele morreu «para reunir num só corpo os filhos de Deus, que andavam dispersos.» João 11:22. Vivemos num século de perigosa e singular leviandade espiritual. A igreja de Cristo tem de ser uma igreja que cumpre sem alternativas e desculpas todos os aspectos da sua vocacionada comissão: «Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.» (Marcos 16:15). A unidade da igreja é essencial, não somente para providenciar prova convincente de que as declarações de Jesus a Seu respeito eram verdadeiras, mas tornar possível o cumprimento dessa comissão. Somente quando os crentes estiverem unidos a Cristo e uns aos outros, pode a igreja terminar a tarefa. A igreja primitiva compreendeu bem que, enquanto permanecessem unidos, a igreja avançaria «formosa com a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras.» (Cantares, 6:10). Nada lhe obstará o progresso. A experiência da igreja apostólica deve tornar-se nossa, a igreja da última geração. A unidade é um requisito prévio para a igreja de Cristo ser triunfante.

Independência e Juízo Individual Devem Ser Renunciados

«Muitos há que não avaliam a santidade da relação da igreja, e são contrários a submeter-se à disciplina e restrição. A direcção que seguem mostra que exaltam o próprio juízo acima do da igreja unida; e não cuidam de guardar-se para que não estimulem um espírito de oposição à voz da mesma.» — *Test Sel.*, Vol. I, págs. 444 e 445.

«Foi-me mostrado que nenhum homem deve render-se ao juízo de qualquer outro homem. Mas quando é exercido o juízo da associação geral ... a independência e juízo individuais não devem ser mantidos mas renunciados.» — *Testimonies*, Vol. III, pág. 492.

«Procedimento muito deficiente da parte do homem é buscar melhorar o plano de Deus, ou inventar um substituto, estabelecendo como norma os seus bons impulsos segundo esta ou aquela ocasião, e opondo-os aos reclamos divinos. Deus pede que todos apoiem com a sua influência o que Ele ideou. Ele revelou o Seu plano; todos quantos com Ele queiram cooperar devem executar esse plano, em vez de atrever-se a melhorá-lo.» — *Testimonies*, Vol. IX, pág. 248.

Demasiado Denominacional

«Irmãos, nunca permitais que as ideias de alguma pessoa vos perturbem a fé no tocante à ordem e à harmonia que devem existir na igreja ... O Deus do Céu é um Deus de ordem, e Ele requer que todos quantos O seguem tenham regras e regulamentos e preservem a ordem.» — *Testimonies*, Vol. V, pág. 274.

Quando o nosso coração perceber o quanto vale a unidade de Cristo (Salmos 133:1) na vida da Sua igreja, então sentiremos o desejo de viver numa base segura. A bênção especial de Deus acompanha aqueles que com divina energia, ao perguntar «o que há sobre unidade e ortodoxia da igreja», não fiquem meramente na frase, mas avancem e mostrem de modo inequívoco a sua aliança com a igreja de Cristo, vivendo de modo a levar o pontapé da verdade ao coração de todo o sistema que identifique afastamento.

A pouco menos de quarenta anos depois de nos havermos organizado, quando contávamos três mil e quinhentos membros, apenas, a irmã White fez a seguinte pergunta: «Qual o segredo da nossa prosperidade?» A sua resposta foi: «É que Deus abençoou os nossos esforços todos bem unidos.» Está em nosso coração o anseio por esta unidade? Partilhamos nós a preocupação de Jesus de que o Seu povo «seja um»? Estamos nós prontos a renunciar à obstinação? Estamos nós prontos à humilhação cristã? ●

ANO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Junte o útil ao agradável, gozando férias
e melhorando a sua preparação
numa das nossas escolas adventistas na Europa:

SEMINÁRIO DE SAGUNTO - ESPANHA

2 de Julho a 27 de Agosto

Cursos Breves de Formação Pessoal

- Duração e preço de acordo com a acomodação
- Abertos a todos
- Descontos para famílias

31 de Julho a 27 de Agosto

Curso de Língua e Cultura Hispânica

- Grupos reduzidos
- Visitas culturais
- Professores nacionais

7 a 27 de Agosto

Curso de Teologia de Verão

- Preparação teológica actual
- Opção a diploma, ao fim de três verões
- Preços especiais para famílias

7 a 27 de Agosto

Curso de Pedagogia Adventista

- Para educadores e alunos de pedagogia
- Inclui uma semana de convenção profissional
- Seminários sobre temas de interesse especial

Para mais informações sobre estes cursos,
escrever para:

Secretario
Colegio Adventista de Sagunto
Apartado 52
SAGUNTO (Valencia)
Espanha

SEMINÁRIO DE COLLONGES - FRANÇA

18 de Junho a 28 de de Julho

Cursos de Francês

- Ensino prático do francês como se fala em França
- Visitas ao Monte Branco, Lagos Suíços e Genebra

Para obter informações pormenorizadas, escreva para:

Département de Français Moderne
Séminaire Adventiste
Collonges-sous-Salève
74160 — St. Julien en Genevois
France

SEMINÁRIO DE NEWBOLD - INGLATERRA

27 de Junho a 26 de Julho

Curso de Inglês para todos

- Professores especializados no ensino a estrangeiros
- Métodos modernos de estudo pelo convívio social
- Visitas a lugares históricos
- Instalações modernas e eficientes
- Preço, incluindo ensino, alimentação e quarto: £ 275 (libras), sujeito a confirmação.

Para a inscrição e outra correspondência, o endereço é:

The Director
English Summer School
Newbold College
BRACKNELL
Berkshire
England
RG12 5AN

Departamentos

Congresso Internacional da Juventude em Lausana

25 a 29 - Julho - 1978

Já foram espalhados pelas igrejas cartazes, prospectos e circulares sobre este grande acontecimento para a juventude adventista.

Pensamos que a maior parte dos nossos jovens já dele têm conhecimento e que possivelmente estarão fazendo os seus planos.

Creemos ser uma ocasião única para desfrutar o convívio com jovens adventistas de toda a Europa e uma salutar confraternização cristã.

Também a viagem proporcionará a possibilidade de visitar, além de Lausana, Genebra, o Seminário de Collonges, Paris, etc.

O meio de transporte a utilizar depende do número de inscritos. Em princípio, será o comboio, se o número de inscritos não alcançar 50. Se este número fosse alcançado, e de acordo com as condições da moeda nessa altura, encariamos a hipótese de uma camioneta.

SEMINÁRIO DE BOGENHOFEN - ÁUSTRIA

3 de Julho a 4 de Agosto

Cursos de Alemão para Estrangeiros

- Um curso básico e outro avançado
- Possibilidade de obter diploma passado pelo Goethe-Institute
- Tardes livres para repouso e recreio
- Excursões organizadas à Baviera, Alta Áustria e Salisburgo, com visita a várias cidades medievais
- Preço, incluindo ensino, pensão completa e excursões: S 6.435 (xelins)
- Inscrição sujeita a um depósito de S 900

Endereço para mais informações:

Seminar Schloss Bogenhofen
A-4963 St. Peter am Hart
Austria

Gostaria de pedir a vossa atenção, pois há prazos que temos de cumprir, tanto na inscrição do congresso, como na marcação de lugares, etc.

Não guardem, pois, para tarde, a vossa resolução.

Poderemos dar-vos já alguns preços condicionais. O condicionamento está relacionado com a desvalorização da moeda, se se vier a dar.

1. Em Lausana:

- a) Alojamento, alimentação, inscrição 155 FS = 3.000\$00.
- b) Alimentação e inscrição 95 FS = 1.900\$00.
- c) Alojamento, com pequeno almoço e inscrição 85 FS = 1.700\$00.
- d) Somente inscrição 30 FS = 600\$00.

2. Viagem, em 2.ª classe, sem «couchettes» 4.815\$00.

Os primeiros cinquenta jovens inscritos dispõem já de um desconto oferecido pela Associação Portuguesa.

Assim, agradecemos que os Boletins de Inscrição, acompanhados da importância de 600\$00, sejam enviados o mais depressa possível.

O restante deve ser pago, impreterivelmente, até 30 de Abril.

Qualquer outra informação pode ser pedida para:

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE

Rua Ilha Terceira, 3, 3.º

Telef. 53 93 16

Lisboa 1

Notícias do Campo

O LAPI ESTEVE DE PARABÊNS!

No dia 4 de Dezembro, em Pero Negro, e no dia 11, em Lisboa, foi levada a efeito a 1.ª Exposição e Venda de Trabalhos feitos pelas irmãs que ali se encontram internadas, entre os 68 e os 89 anos de idade.

Ali se passaram horas de franca confraternização e alegria, por aquelas verem os seus trabalhos apreciados e adquiridos por dezenas de visitas, assim como de irmãs e irmãos vindos de várias igrejas.

Para a aldeia de Pero Negro, tal Exposição, embora inédita, foi bastante concorrida por pessoas de todas as classes, que apreciaram muito a obra do LAPI.

A convivência que vínhamos tendo até então, com este povo, tem melhorado, quer no aspecto de pequena assistência (injecções, massagens, etc.), quer no contacto pessoal, e agora viram, mais de perto, as actividades e utilidade desta nossa Instituição. Daí resultou o desejo deste povo oferecer ao LAPI um aparelho de medir a tensão arterial, como podem ver na gravura que acompanha esta notícia.

Tivemos também o privilégio e o prazer das visitas do nosso presidente, pastor Ernesto Ferreira, e pastor João dos Santos, tesoureiro da Associação Portuguesa, e respectivas esposas. Em resposta às cir-

Alguns dos trabalhos que estiveram expostos e foram adquiridos a favor da construção do novo LAPI



culares enviadas para cada igreja, em Julho de 77, pedindo a colaboração de todas as irmãs que quisessem compartilhar com a oferta de um seu trabalho manual, foram recebidos em Pero Negro vários trabalhos de algumas igrejas que, junto com os trabalhos, em grande quantidade, da igreja de Odivelas e da de Cascais, foi possível expor em separado, mas no mesmo salão, com os trabalhos do LAPI.

O produto total das vendas destina-se a auxiliar na construção do novo Lar, em Salvaterra de Magos.

Antes, porém, de terminarmos esta notícia, desejamos agradecer,

em nome do Senhor nosso Deus, a todas as irmãs que já participaram na Exposição, e até ao nosso irmão Gaião, de Santarém, que fez os cabides que foram forrados e vendidos na Exposição. Ao mesmo tempo lançamos novo apelo a todas as igrejas, especialmente às irmãs directoras das Dorcas que, por qualquer motivo, não contribuíram ainda, enviando os seus trabalhos, dizendo-lhes que ainda estão a tempo de fazê-lo, porque no LAPI continua-se a trabalhar activamente para nova Exposição que se tentará realizar em Outubro deste ano. Os trabalhos podem ser enviados para o LAPI, ou entregues na igreja da Rua Joaquim Bonifácio, com a indicação de que se destinam ao LAPI.

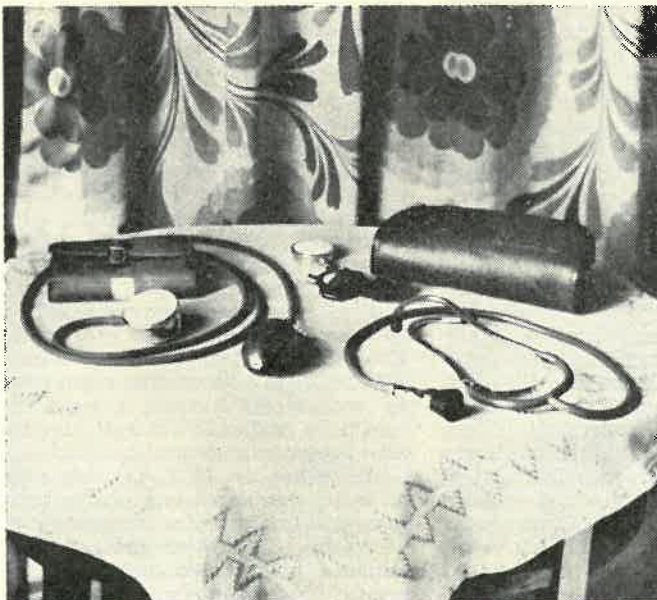
Temos sentido bem a mão do Senhor em tudo aquilo que seja segundo a Sua divina vontade, e neste caso no modo como decorreu a confecção dos trabalhos e a venda durante a Exposição, e nas bênçãos recebidas.

A ideia da confecção destes trabalhos, além da vantagem maravilhosa de uma medicina ocupacional, tem sido tão acarinhada que, como já dissemos, levar-se-á a efeito uma nova Exposição, o que é sinal evidente de que agradou.

Não desejamos terminar sem deixar de novo o apelo para todos os que queiram dar com alegria.

Conforme a seguinte passagem das Sagradas Escrituras: «Ao Senhor empresta o que se compadece dos pobres, e Ele lhe pagará o seu benefício.» Provérbios 19:17.

Maria da Piedade Nogueira



O aparelho de medir a tensão e um estetoscópio oferecidos ao LAPI por particulares da aldeia de Pero Negro

O Desenvolvimento da Igreja no Norte de Portugal

EM PORTUGAL, o maior número de igrejas adventistas está localizado no norte. Isto deve-se sem dúvida ao facto de, no princípio do século, o pastor Rentfro ter vindo para a cidade do Porto, capital do Norte, se ter aqui estabelecido e feito os seus primeiros contactos. Surgiu um grupo de crentes nesta cidade. Em dado momento, as Boas Novas foram levadas a outros lugares. Formaram-se igrejas sucessivamente em Espinho, Canelas, Oliveira do Douro, Avintes, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Braga e outras localidades.

Ultimamente, esta área tem experimentado um período de intensa actividade missionária que temos a alegria de registar.

Em Braga, fortaleza do Catolicismo Romano, temos agora um pequeno mas muito activo grupo de crentes. Realizámos recentemente nesta cidade dois «Planos de Cinco Dias». O primeiro, dirigido pelo Dr. Carlos Cordas, em colaboração com o pastor José Manuel de Matos, teve lugar no principal salão da Câmara Municipal. O segundo, realizado no Verão de 1977, teve a colaboração do Dr. Sandoval Melim e do pastor já mencionado, decorrendo na maior sala da Escola de Enfermagem de Braga. Ambos estes locais foram utilizados pela igreja sem qualquer encargo. Assistiram a estes planos aproximadamente trezentos fumadores. A imprensa deu-lhes publicidade e isto fez que a igreja se tornasse mais conhecida na região.

No Porto, a Missão 77 foi dirigida pelo pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Sul-Europeia, que tem a sede em Roma. O pastor Gomes pregou a mensagem adventista durante 23 noites a uma congregação de várias centenas de ouvintes. Entre estes havia, em média, todas as noites, cerca de cem não-adventistas. Na penúltima noite, celebrou-se um serviço baptismal, durante o qual onze preciosas almas entregaram a sua vida a Jesus.

Pouco tempo depois deste acontecimento, o pastor Matos levou a efeito um esforço na igreja de Canelas, que está situada aproximadamente a 15 quilómetros do Porto. Ali pregou a Palavra de Deus durante 22 noites. A igreja preparou-se muito bem para esta grande actividade missionária. As reuniões foram bem frequentadas, e, na úl-

tima noite, 52 pessoas receberam uma Bíblia como prémio pela sua assistência regular às reuniões. O pastor Manuel Laranjeira — o pastor local — está agora acompanhando as pessoas interessadas. Algumas delas já se baptizaram, como resultado daquele esforço, e a actividade missionária está a receber um novo impulso naquela cidade.

Seguidamente, o pastor Maurício dirigiu duas séries de conferências públicas, uma em Oliveira do Douro e a outra em Avintes. Estas importantes reuniões atraíram boa assistência, particularmente na pequena localidade de Avintes, onde se registou um número recorde de assistentes. Esta congregação tem planos para construir um edifício novo para a igreja e necessita de actividade missionária que lhe aumente o entusiasmo para levar avante a sua tarefa.

Poucos dias mais tarde, o pastor Manuel Laranjeira dirigiu uma série curta de conferências — oito

noites — em Matosinhos, lançando a semente do evangelho nos corações do povo. Já existe nesta vila costeira uma igreja de 60 membros. A necessidade é grande e há um trabalho para fazer neste lugar, situado nos subúrbios do Porto.

Seguidamente a estas actividades, a juventude da igreja do Porto organizou uma manifestação anticigarro em Vila do Conde e em Matosinhos. Vinte e cinco automóveis e mais de cem jovens de ambos os sexos, empunhando cartazes, alguns usando máscaras antigás, caminharam pelas ruas destes dois populosos centros, distribuindo literatura nossa e convidando o povo a abandonar o tabaco e outras drogas.

Como vemos, a secção norte de Portugal está activa; as igrejas, conduzidas pelos seus pastores, procuram aplicar novos métodos de fazer trabalho missionário. Com a graça de Deus, estamos utilizando diferentes meios para fortalecer a fé dos crentes e, ao mesmo tempo, trazer almas das trevas para a luz de Jesus.

J. M. Matos

A Mensagem Adventista no Mundo

Uma Nova Casa Publicadora na Itália

NA SEXTA-FEIRA, 2 de Dezembro de 1977, a nova casa publicadora italiana «L'Araldo della Verità» (O Arauto da Verdade), foi inaugurada em Falciani, aldeia situada a 15 quilómetros ao sul de Florença. Foi um grande dia para os adventistas da Itália, a conclusão de um longo planeamento, o resultado de muitas orações e sacrifícios. Um sol radioso parecia exprimir a aprovação divina.

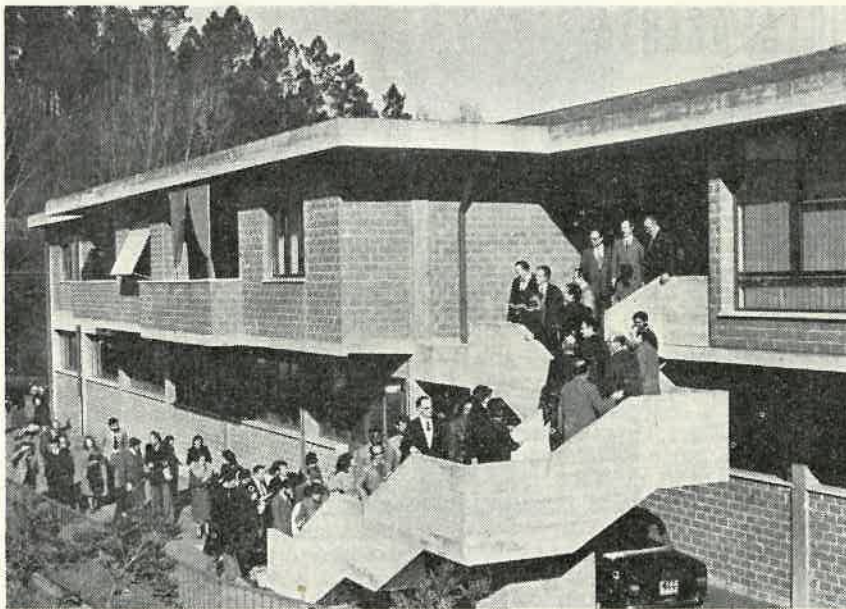
Este belo país, com um rico passado histórico e artístico, sede do Papado e pátria dos Valdenses do Piemonte, conta hoje 60 milhões de habitantes, dos quais 4 milhões vivem no estrangeiro. Como se poderá alcançá-los com a mensagem adventista? Fundou-se em 1926, em Florença, uma modesta casa publicadora, à qual se acrescentou em 1954 uma pequena tipografia. Pouco a pouco o equipamento foi modernizado, graças ao «Fundo de expansão das publicações» da Conferência Geral e da Divisão Euro-africana: três impressoras, uma máquina de cartonar e agrafar, uma guilhotina,

etc. Por um constante desenvolvimento, a revista «Vita e Salute» (Vida e Saúde) atingiu uma tiragem mensal de 75 000 exemplares. O local das instalações tornou-se manifestamente exíguo para permitir continuar a fazer um trabalho racional. A igreja, que inicialmente mal chegava a contar 300 membros, conta 4500 repartidos por 72 igrejas. As publicações são distribuídas por 110 colportores evangelistas (35 regulares, 15 ocasionais e 60 estudantes).

Desde 1972, foi criado um fundo especial, tendo em vista a construção de uma nova casa publicadora. Graças ao excedente das ofertas do 13.º sábado, às dotações da União Sul-Europeia e às ofertas recolhidas na Associação Italiana e entre os membros italianos no estrangeiro, este projecto pôde ser realizado.

Em Julho de 1976, os dirigentes da obra recebiam uma oferta inesperada — era-lhes efectivamente proposto um edifício industrial completamente novo, parecendo ter sido construído para nós e fácil de trans-

A Mensagem Adventista no Mundo



Um aspecto do novo edifício da Casa Publicadora Italiana, no dia da sua dedicação

formar em tipografia sem necessitar de modificações dispendiosas. O rés-do-chão, com os seus 1350 m², reservado às oficinas; o primeiro andar, compreendendo os escritórios e dois esplêndidos apartamentos de 4 e 5 divisões. Tem exactamente quatro vezes mais espaço que o antigo edifício, com a possibilidade de ser ainda ampliado, se necessário. A escritura de compra foi assinada em Outubro de 1976 e eis-nos chegados ao tão ansiado dia da inauguração.

O irmão A. Lohne, vice-presidente da Conferência Geral, adianta-se e corta a fita, com grande aplauso dos operários, dos representantes da autoridade, da Associação Italiana, da União Sul-Europeia e da Divisão Euro-Africana, assim como dos numerosos amigos que se apresentaram no local. Que grande alegria ver trabalhar estas máquinas num lugar espaçoso, funcional e bem iluminado!

Emanuele Cacciatore, secretário-tesoureiro da Associação Italiana, pronuncia os votos de boas-vindas e exprime a sua alegria e reconhecimento a Deus. Eliseo Cupertino, presidente da União Sul-Europeia, apresenta os convidados. Ismale Rimoldi, que desde 1964 dirige com êxito e competência a publicadora, presta homenagem ao trabalho dos empregados e faz o histórico da instituição. Erich Amelung, tesoureiro da Divisão Euro-Africana, que foi o génio financeiro nesta bela realização, está visivelmente satisfeito e apresenta os seus votos para o

futuro. Edouard Naenny, director do Departamento das publicações da Divisão, e que há vinte anos segue com interesse o desenvolvimento desta instituição, fala acerca da realização do sonho... Presta homenagem aos colportores-evangelistas e aos seus chefes e mostra que este estabelecimento é parte integrante das 50 casas publicadoras que existem no mundo. O presidente da Divisão, irmão Edwin Ludescher, insiste sobre a necessi-

dade de um programa equilibrado de publicações no domínio da saúde, do corpo, da alma e do espírito. Alf Lohne apresenta as felicitações da organização mundial da Igreja Adventista. Revela estar muito impressionado com a imponência das instalações e sentir-se um pouco na posição da rainha de Sabá quando visitou o rei Salomão: «Eu não cria naquelas palavras, até que vim e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade.» Afirma que o fascínio da página impressa se exerce ainda sobre os nossos contemporâneos, apesar da rádio e da televisão. Não percamos de vista, diz ele, que não vendemos livros, mas pensamentos, não vendemos revistas, mas a saúde e a felicidade, e que não se trata de páginas cobertas de tinta ou de ilustrações coloridas, mas conhecimentos e a vida que conduz a Cristo. Entre vários telegramas de felicitações, assinala-se o que chegou da parte da família das publicações da Conferência Geral, assinado por Bruce Wickwire. A oração de consagração é pronunciada pelo Dr. G. Rossi, ardente defensor da liberdade religiosa na Itália já há muitos anos.

Na sexta-feira à noite, tem lugar uma reunião da igreja de Florença. O irmão E. Ludescher baseia o seu tema nas palavras de Jesus: «Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós.» (João 20:21). Levamos a considerar as profundezas do plano da salvação e lembramos o elevado objectivo da vida cristã.



A. Lohne, vice-presidente da Conferência Geral, cortando a fita na cerimónia de dedicação

O MALI, UMA PORTA ABERTA

«PORQUE não vieram ter conosco há mais tempo?» Esta pergunta devia embarçar-nos durante uns momentos. Providencialmente, o telefone tocou e o Sr. Mamadu Maiga, Director-Geral do Interior e encarregado dos assuntos religiosos no Mali, pediu licença para responder a certas perguntas que lhe faziam acerca da organização da delegação do Mali que partiria dentro de poucos dias em peregrinação a Meca.

Mais vasta que a França, a Espanha e Portugal reunidos, a República do Mali, esta jovem nação africana, apesar de tudo com um milénio de história, rica em tradição e orgulhosa pelo passado heróico, outrora conhecida como o Império do Mali, é um dos três países ainda não penetrados pelos adventistas na Missão da África Ocidental. Os dois outros são a Mauritânia e a Guiné Conacri.

O Mali, conhecido durante o domínio francês, que durou 70 anos, como o Sudão Francês, situado no centro da África Ocidental, desempenha o papel político de encruzilhada, em virtude de ter fronteiras com o Senegal, a Mauritânia, a Argélia, a Nigéria, o Alto Volta, a Costa do Marfim e a Guiné Conacri. Entre os seus cinco milhões de habitantes, consistindo de muçulmanos e animistas ou pagãos, podem-se distinguir vários grupos raciais di-

No sábado de manhã, o irmão A. Lohne insiste na sua pregação sobre o valor do tempo, a importância do momento presente que devemos aproveitar para a glória de Deus: «Este é o dia que fez o Senhor...» (Salmo 118:24).

No sábado à tarde, os participantes são convocados à nossa escola de «Vila Aurora», onde E. Naenny relembra, com o auxílio de diapositivos, os momentos históricos da obra das publicações no mundo, da Divisão Euro-Africana e particularmente na Itália.

«Iluminar o mundo com as nossas publicações!» Eis o que se propõem fazer todos os empregados da casa publicadora, ainda mais do que no passado, graças ao novo local de trabalho de que dispõem. Louvado seja Deus por todas as Suas bênçãos!

E. Naenny

ferentes, como os Bambara, Dogon, Senoupho, Minianca, Tuaregues, Peuls e Mandingas, cada um dos quais com a sua própria língua, a sua religião e a sua história. A língua oficial é no entanto o francês. Depois de um período de oito anos de socialismo, o Mali tem sido governado, desde 1968, por um regime militar.

«Cidade do rio», uma típica cidade africana, a capital Bamaco, expande-se sobre a margem esquerda do grande rio Níger, cujas águas regam uma enorme faixa de terra ao longo do seu percurso de 1.600 quilómetros. Bamaco poderia igualmente chamar-se a «cidade verde», dada a existência ali de tantas árvores, na maioria mangueiras, que fornecem sombra contra o intenso calor do sol africano. A população de 200.000 habitantes é muito amável e cordial. Mais de uma vez, tendo perguntado onde localizar certos endereços, fomos imediatamente transportados de automóvel ao próprio local — sem ter de pagar nada.

No fim de um Setembro tempestuoso, com grande humidade e calor sufocante, chegámos a Bamaco, o irmão F. Hugli e eu próprio. Ele é pastor em Dacar, no Senegal, e director do Departamento da Voz da Profecia na nossa missão. Tí-nhamos um objectivo bem definido, nomeadamente tentar pela primeira vez introduzir as nossas emissões educativas da Voz da Esperança na estação da Rádio Nacional do Mali e fazer os primeiros contactos com as autoridades do país para abordar a possibilidade de iniciar ali a obra adventista num futuro próximo.

Havendo alcançado êxito no primeiro passo — a Voz da Esperança tem estado no ar através da Rádio Mali desde o princípio de Outubro de 1977 — iniciámos as nossas diligências na sede dos serviços governativos, com o coração batendo a um ritmo acelerado, dada a importância da nossa visita.

A primeira entrevista com o Sr. N'Diaye, chefe do Departamento da Imigração, revelou um espírito aberto completamente inesperado. «Os senhores são uma organização religiosa como os Católicos, os Protestantes e os Muçulmanos? Então não têm nada que temer. Se os outros são reconhecidos, não existe qualquer razão para que os senhores não o sejam.» Efectivamente, o artigo 2.º da constituição em vigor desde 2 de Junho de 1974 estabelece: «O Governo garante a protec-

ção da livre prática de todas as religiões ou crenças, desde que compatível com as regras e sujeita à observância da ordem pública.»

A conselho do Sr. N'Diaye, dirigimo-nos ao Ministério da Defesa, da Segurança e do Interior. Eram cinco horas da tarde e não tínhamos esperança de naquele mesmo dia encontrar qualquer autoridade superior capaz de nos dar uma orientação específica.

A dois metros do grande portão de ferro sobre o qual se via em letras douradas o título do Ministro, fomos detidos por uma enérgica sentinela. «Alto! Que desejam?» Apesar de estarmos assustados e receosos, esboçámos um confiante e amável sorriso e dirigimos-lhe o cordial cumprimento à maneira africana: «Boa tarde, senhor, como está?» A sua grande dentadura branca não tardou a mostrar-se, correspondendo à nossa amável e espontânea saudação. Então a própria sentinela nos conduziu ao escritório do Ministro, onde éramos esperados. Fomos primeiramente apresentados ao chefe do Gabinete, e imediatamente a seguir introduzidos na presença do Sr. Mamadu Maiga.

Trata-se de uma pessoa bastante jovem para os seus 55 anos. Os característicos modos atenciosos bem definidos fazem adivinhar um homem de sólida reputação, o tipo do ex-soldado dedicado à causa do seu país. Apresentada a razão da nossa visita, depois de falarmos da presença dos Adventistas noutros países africanos e das nossas actividades espirituais e sociais, o Sr. Maiga interrogou-nos de um modo directo, próprio de um soldado, mal disfarçando na voz uma certa acusação: «Se os senhores estão há tanto tempo nos países vizinhos, porque não vieram ter conosco há mais tempo?» Foi-nos difícil encontrar a resposta convincente para aquela pergunta do ministro, no entanto Deus sugeriu-nos as palavras exactas, de acordo com a Sua promessa. A frase final do Sr. Maiga foi: «Somos um país subdesenvolvido, e qualquer contribuição tendente a melhorar o nível de vida do nosso povo será bem-vinda.»

Quantos preconceitos nos impedem de procurar contactos em lugares onde não vemos qualquer possibilidade de êxito! Deixámos o Ministério com um sentimento de alívio. A verdade poderá agora brilhar no Mali, bem no centro da África, onde milhões de almas parecem fazer-se eco da indagadora pergunta: «Porque não vieram ter conosco há mais tempo?»

Malton Braff

caixa de perguntas

Televisão, Cinema e Teatro

Deve ou não deve o adventista possuir aparelho de televisão? E o que dizer do cinema e do teatro? Algumas pessoas dizem que, conforme a peça ou filme, não há prejuízo para a vida espiritual.

Estas perguntas aparecem com muita frequência. Examinando o artigo «Abominations of the Eyes» (Abominações dos Olhos), da autoria do Pastor Robert Pierson, presidente da Conferência Geral, publicado na *Review and Herald* de 10 de Fevereiro de 1977, achamos que ali se encontra a resposta apropriada. Ei-la:

«Aquilo de que nos alimentamos tem muito que ver com a classe de pessoas que somos, isto é, a espécie de vida que vivemos. O que chega ao nosso cérebro por meio dos nossos olhos, determina, em grande medida, a nossa maneira de pensar. O mal que contemplamos horas seguidas diante do televisor ou na tela do cinema vai, certamente, degradar os nossos pensamentos e embotar a nossa percepção quanto ao amável Jesus. 'É lei, tanto da natureza intelectual, como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente adapta-se aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. Jamais se levantará o homem acima da sua norma de pureza, de bondade ou de verdade.'—*O Grande Conflito*, pág. 446.

«David, por certo, nada sabia de televisão e filmes nos seus dias, mas sabia muito bem que os olhos guardam as avenidas da alma. O doce cantor de Israel orou da seguinte maneira: 'Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade' (Sal. 119:37).

«Certamente algumas coisas que aparecem na televisão são boas, mas muitas não o são.

Em razão disso, devemos seleccionar cuidadosamente os programas. Não seria bom, então, fazermos a oração de David quando a nossa mão se estender para sintonizar o televisor?

«David relacionava deste modo o que os seus olhos contemplavam com as maneiras e o coração perfeitos que Deus anela se manifestem nos Seus filhos. 'Portar-me-ei com inteligência no caminho recto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero. Não porei coisa má diante dos meus olhos' (Sal. 101:2, 3).

«Se vós e eu esperamos sair ao encontro do nosso Salvador nos nossos dias, e, por Sua graça, procuramos assemelhar-nos a Ele, não deveríamos declarar como o salmista: 'Não porei coisa má diante dos meus olhos'?

«Como podemos defender a nossa presença em teatros e cinemas e a nossa afeição à televisão quando Deus nos fala tão claramente? Como chegaremos a assemelhar-nos com o Salvador, enquanto passamos horas a fio contemplando alguma coisa que não faz parte do Seu carácter?

«Como podemos falar dos 'benefícios culturais' do teatro, dos filmes e da televisão, enquanto muito daquilo que distrai a nossa vista está impregnado de lascívia, de baixa e imoralidade, que se opõe a tudo quanto implica Evangelho? Por quanto tempo deixaríamos o televisor a funcionar se o próprio Jesus entrasse na nossa casa, quando estivéssemos a assistir a um 'show'? Diz o Espírito de Profecia: 'Evitai a leitura e a contemplação do que sugira pensamentos impuros. Cultivai as vossas faculdades morais e intelectuais'.—*Testimonies*, vol. 2, pág. 410. Diz ainda a serva do Senhor: 'Olhando para Jesus estamos seguros. Coisa alguma nos poderá arrebatar da Sua mão. Contemplando-O constantemente, seremos transformados de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor' (II Cor. 3:18).—*Caminho a Cristo*, pág. 72.

«Até este momento, a minha esposa e eu nunca tivemos um aparelho de televisão em casa. Tivemos muitas oportunidades de adquirir um, e frequentemente ouvimos: 'Há programas tão bons!' Não criticamos nem julgamos os que possuem televisão. Seguramente há bons programas. Esta é uma decisão que cada família deve fazer. A minha oração é que, se tendes um televisor e sois suficientemente forte no terreno espiritual para ver programas verdadeiramente bons, e, além disso, não gastais muito tempo a vê-los, que o Senhor vos ajude a manter-vos forte e resolutos na aplicação das normas que actualmente estais pondo em prática com respeito a este assunto.

«Se descobirdes, porém, que continuais sintonizando essas 'abominações' antes ou depois do programa 'bom', pedi a Deus graça suficiente para vencer essa tentação. É melhor que vos desfaçais do televisor do que perderdes o vosso lugar no reino dos Céus! 'Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai' (Fil. 4:8)».

Problemas de Emprego por Causa do Sábado nos Estados Unidos

Desde que, a 16 de Junho passado, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos se pronunciou desfavoravelmente aos observadores do sábado, num litígio que envolveu a companhia de aviação T. W. A., pelo menos 25 adventistas perderam os seus empregos ou foram rejeitados quando procuravam empregar-se. Cerca de 30 outros membros de igreja receberam uma notificação de que o seu emprego estava em perigo, a não ser que decidissem trabalhar ao sábado.

Sabe-se que muitos outros têm tido problemas com o emprego desde aquela data, e o Departamento dos Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Conferência Geral está pedindo a todos os crentes americanos que, a partir dessa altura, tenham perdido o emprego, ou a quem tenha sido negado trabalho, ou que tenham sido ameaçados de despedimento, para preencherem um questionário especial que foi distribuído aos obreiros e o enviem para a sede da obra, em Washington, a fim de servirem como documentação nos contactos a fazer com senadores, deputados e autoridades governativas. — *Review and Herald*

Os Adventistas Convidados a Apoiar uma Emenda sobre a Liberdade Religiosa na Legislação Americana

A Emenda sobre a Liberdade Religiosa, anteriormente conhecida como a Cláusula da Consciência, foi unanimemente aprovada pela Comissão de Educação e Trabalho do Parlamento Americano (House of Representatives), a 27 de Setembro último. Aguarda agora a votação na Assembleia.

O projecto, que tem o número HR 3384, foi da autoria do deputado Frank Thompson, de New Jersey. Se for convertido em lei, permitirá aos trabalhadores abrangidos pelo regulamento nacional das relações entre trabalhadores (National Labor Relations Act) a satisfação da sua obrigação sindical mediante

do mundo adventista

o pagamento de uma importância equivalente, a qualquer instituição de caridade reconhecida.

O Sr. Thompson pediu aos adventistas do sétimo dia e a outras pessoas interessadas em todos os Estados Unidos que contactem com os seus representantes na Assembleia, animando-os a apoiar o projecto de lei.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia exprimiu publicamente o seu agradecimento ao Sr. Thompson pela sua acção até ao presente. O Departamento dos Assuntos Públicos e da Liberdade Religiosa da Conferência Geral une-se ao Sr. Thompson na insistência junto dos membros de igreja para que escrevam ou telegrafem aos seus deputados, pedindo-lhes que apoiem o projecto. O departamento anima igualmente os membros a pedir aos seus vizinhos e amigos que façam o mesmo, e a pedir a Deus que guie os deputados na Assembleia quando votarem sobre esta importante legislação. Se a lei passar, haverá uma grande redução no número de pessoas que perdem os seus empregos por causa das suas convicções religiosas. — *Review and Herald*

Fábrica Adventista no Cairo

Abriu uma nova indústria alimentar no Cairo, a primeira fábrica adventista no mundo árabe. Na primeira fase, a fábrica está a produzir uma pasta de soja embalada em tubos de plástico. Dissolvida em água, esta pasta faz uma bebida deliciosa e nutritiva. É vendida com paladares diferentes, como morango, banana e chocolate.

Dado que uma grande parte da população muçulmana nos países árabes não toma bebidas que contenham álcool, este novo produto tem um grande potencial de aceitação. Só a cidade do Cairo tem uma população aproximada de 5 milhões de habitantes, vivendo mais 110 milhões nas áreas e países limítrofes.

A fábrica é propriedade da Obra no Egipto e está situada na zona industrial do Cairo, a cerca de 15 quilómetros do centro da cidade, ocupando uma área de 650 m². — *Review and Herald*